

**SEGURANÇA DAS MULHERES NA CIDADE DE GUARULHOS: USO DA TECNOLOGIA
PARA UM AMBIENTE URBANO SEGURO**

Danielle Christine Silva Assis
Emanoela Santos de Araújo
Gabrielly Brasileiro Baleeiro
Cristiane Santana Silva (orientadora)
Thiago Schumacher Barcelos (coorientador)

IFSP - Campus Guarulhos

2025
Guarulhos/SP

Resumo

Este estudo aborda a mobilidade urbana a partir da perspectiva de gênero, destacando como a insegurança nas cidades brasileiras impacta negativamente a vida das mulheres, que enfrentam cotidianamente situações de violência física e psicológica no espaço público. A pesquisa, com base em dados bibliográficos, documentais e de campo realizados nos bairros Cabuçu, Pimentas e Cumbica em Guarulhos — nos quais os índices de violência contra a mulher são elevados — evidencia como as relações de poder desiguais e a cultura patriarcal limitam o direito feminino à cidade, influenciando diretamente suas escolhas de trajetos, horários e meios de transporte. Diante desse cenário, propõe-se o desenvolvimento de uma ferramenta de autodefesa que consiste em um dispositivo de segurança portátil que se conecta a um aplicativo de segurança feminina. O aplicativo incluirá mapeamento colaborativo que identifique rotas mais seguras, envio de localização em tempo real, lista de contatos de emergência, catálogo de instituições de apoio, fórum de denúncias e contato direto com a polícia, buscando promover maior segurança, autonomia e pertencimento das mulheres ao espaço urbano. Além disso, o projeto visa contribuir com a formulação de políticas públicas eficazes, que garantam uma mobilidade mais inclusiva e equitativa, fortalecendo o direito das mulheres de ocupar a cidade com liberdade e sem medo.

PALAVRAS-CHAVE: desigualdade de gênero; dispositivo de segurança; mobilidade urbana;

Introdução

A mobilidade urbana segura é um direito essencial para todos, pois é na cidade que se baseiam todas as atividades sociais, econômicas e culturais. Porém, quando se observa a essencialidade desse direito sob a perspectiva de gênero, percebe-se que a falta de segurança nas ruas tem proporcionado um ambiente urbano cada vez mais hostil e excludente para as mulheres, que sofrem diariamente situações de violência.

Inúmeros são os indicadores que permitem confirmar o exposto, como por exemplo a observação do expressivo número anual de casos envolvendo diversas formas de assédio ou importunação sexual praticados por homens contra mulheres (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024). A partir disso, surge um questionamento essencial: como podemos impedir que esse número cresça? E, considerando o crescente desenvolvimento tecnológico, não se pode deixar de refletir também como as tecnologias podem ser mobilizadas enquanto uma ferramenta de autodefesa e denúncia para tornar o ambiente urbano um lugar seguro para todos.

Portanto, esse estudo tem como objetivo investigar a percepção das mulheres dos bairros Pimentas, Cumbica e Cabuçu em Guarulhos - regiões apontadas com altos índices de violência contra a mulher pela Prefeitura da cidade - sobre a segurança dos espaços públicos em que vivem. A partir dos dados coletados, pretende-se desenvolver uma ferramenta de autodefesa: um dispositivo portátil que funciona como um botão de emergência, conectado a um aplicativo. Esse aplicativo ajudará na escolha de rotas seguras, enviará a localização da vítima em tempo real para contatos de emergência e permitirá contato direto com a polícia.

Objetivo

O objetivo central deste estudo é desenvolver duas ferramentas de apoio à segurança da mulher no deslocamento em espaços urbanos: um aplicativo de mapeamento, cujo diferencial é possibilitar o planejamento de trajetos seguros, indicando rotas alternativas e áreas de risco; e um dispositivo portátil de segurança, que funciona como botão de emergência integrado ao aplicativo, acionando órgãos públicos de segurança e/ou contatos de emergência selecionados pela usuária.

Como objetivos específicos, destacam-se a investigação da percepção das mulheres sobre a insegurança urbana em Guarulhos, a identificação dos fatores que contribuem para a violência de gênero no espaço público, a realização de pesquisa de campo nos bairros mais afetados por essa violência e a proposta de soluções tecnológicas que ampliem a autonomia feminina e fortaleçam sua presença no espaço urbano.

Metodologia

Para compreender os deslocamentos diários de meninas e mulheres nas cidades brasileiras, bem como os fatores que contribuem para a violência de gênero no espaço urbano, este estudo adota uma abordagem metodológica mista apresentando, inicialmente, pesquisa bibliográfica e documental e posteriormente pesquisa de campo. Compõem a pesquisa bibliográfica livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos sobre mobilidade urbana feminina, violência contra a mulher e o direito à cidade sob uma perspectiva de gênero.

No que se refere à pesquisa documental foram analisados documentos oficiais de leis vigentes e projetos de lei em tramitação que atuam no enfrentamento da violência – entre elas a Lei Maria da Penha, Lei de assédio sexual, Lei que tipifica o estupro como crime hediondo e a Lei de desembarque de mulheres e idosos –, além de dados do mapa da violência de

Guarulhos e o anuário de segurança pública, com o objetivo de identificar como os órgãos públicos abordam a mobilidade e a segurança de meninas e mulheres no meio urbano.

Para a pesquisa de campo, está prevista a aplicação de questionários com moradoras dos bairros Cabuçu, Pimentas e Cumbica em Guarulhos que tenham vivenciado ou testemunhado situações de insegurança urbana, a fim de identificar suas percepções sobre o transporte público, as políticas públicas existentes e as estratégias pessoais de segurança adotadas. O público-alvo da pesquisa será composto por mulheres cis e trans, que sejam alunas ou servidoras do Ensino Médio, em período noturno ou integral, nos bairros mencionados.

A partir dos dados obtidos, o objetivo é criar um aplicativo que utilize de mapeamento colaborativo para traçar as rotas mais seguras e ajudar as mulheres na tomada de decisões de seus trajetos, junto com um dispositivo vestível de fácil acesso que se conecte com o aplicativo para acionar as autoridades e os contatos de confiança em situações de emergência.

Na etapa atual da pesquisa, está em andamento o levantamento da plataforma mais adequada para o desenvolvimento do aplicativo, mas seu protótipo é formado por três páginas principais: a primeira seria a aba inicial com o mapa e a possibilidade de configurar seu local de origem e destino para que o aplicativo possa sugerir a rota mais segura para a usuária, considerando a circulação de pessoas, iluminação das ruas, proximidade de postos policiais e denúncias recentes.

Na segunda página do aplicativo estarão disponíveis contatos de emergência editáveis que a usuária poderá enviar a sua localização atual ou qualquer mensagem de ajuda em caso de insegurança no trajeto, além de ter também a opção de ligar para o seu contato de emergência caso necessário. Em todas as páginas do aplicativo estará presente um botão de emergência de fácil acesso que entra em contato direto com a polícia para tornar a denúncia mais rápida e eficaz.

Em conjunto ao aplicativo, está previsto o desenvolvimento de um dispositivo portátil de segurança. Seu funcionamento consiste em uma ferramenta de acionamento imediato a órgãos de segurança pública e contatos de emergência. O dispositivo terá um botão de alerta, que ao ser ativado, fará contato via Bluetooth com o aplicativo. Este acionará as autoridades públicas e contatos que o usuário adicionar como de emergência, compartilhando também a localização da vítima.

O objetivo é que o dispositivo seja alcançado facilmente pelas mulheres em situações nas quais não haja condições ou tempo hábil de abrir o aplicativo. Frente a isso, pretende-se projetar sua estrutura externa em formato de acessório ou vestível, o que tornará mais prática e discreta a sua portabilidade.

Este projeto reconhece e considera trabalhos anteriores de temática similar, como o aplicativo *SP Mulher Segura*, desenvolvido pelo governo do Estado de São Paulo. Todavia, visa tornar o dispositivo acessível a parcela vulnerável do público-alvo, a periferia.

A terceira página do aplicativo disponibilizará um catálogo de instituições públicas que acolhem mulheres e proporciona para elas maior segurança, contendo informações como o endereço, horário de funcionamento, contato e *link* direto para *site* ou meio de comunicação utilizado. Já nas configurações estará anexado o fórum público que será o meio de denúncia dos casos e trechos inseguros para os órgãos públicos bem como para as demais usuárias do aplicativo e as desenvolvedoras para que o mapeamento seja o mais preciso possível.

Desenvolvimento

A pesquisa iniciou com a delimitação de um problema real relacionado a mobilidade urbana, o qual definimos como: a falta de segurança nas ruas e como isso afeta o acesso das mulheres ao ambiente urbano. O tema surgiu da percepção sensível das autoras que, como mulheres e moradoras de regiões periféricas da cidade, enfrentam diariamente a falta de segurança e limitação do espaço urbano.

Para embasar essa problematização da mobilidade urbana sob a perspectiva de gênero, foi utilizada a ferramenta do *Google Acadêmico* a fim de elencar os artigos e estudos que iriam compor a pesquisa bibliográfica, as palavras chaves utilizadas (combinadas entre si e pesquisadas separadamente) foram: mobilidade urbana; desigualdade de gênero; segurança pública; políticas públicas.

Como resultado dessa pesquisa foram encontrados os estudos *Mobilidade feminina e as rotinas diárias de autodefesa nas cidades* dos autores Milayne S. F.; Ana Mara R. C.; Vitor D. M. e *Mobilidade urbana e o direito à cidade: análise do documentário 'Chega de Fiu Fiu' sob abordagem de gênero e interseccionalidades* das autoras Vitória F. C e Mariana B. S., ambos anexados ao Caderno de Estudos Urbanos Vol. 3 da Unifesp. Estes estudos permitiram compreender o que é mobilidade urbana, como ela se relaciona com o gênero e quais são as estratégias de autodefesa adotadas pelas mulheres para proteção.

A partir dessas leituras, ampliou-se a busca para agências de pesquisas e institutos que tratavam do mesmo tema, como *Agência Patrícia Galvão* a qual publicou diversos estudos com estatísticas e casos que fortalecem a ideia de que o ambiente urbano é vivenciado de formas diferentes entre homens e mulheres e evidenciam a insegurança sentida pelas mulheres ao se deslocar nas ruas do Brasil. Após essas pesquisas foi selecionado mais um

artigo sobre mobilidade urbana para leitura para complementar a fundamentação do tema, o texto encontrado foi *Mobilidade e gênero: a situação das mulheres e meninas na mobilidade urbana* da autora Liliana Belgrado Hermont.

Paralelamente à leitura dos estudos/artigos foram estudadas também as fontes e citações dos textos, como o livro *Direito à cidade* de Lefebvre para entender a gênese das discussões sobre o direito à cidade e, para análise documental, as leis abordadas nos artigos lidos - Lei Maria da Penha, Lei do Estupro, Lei de Assédio Sexual e Lei de Desembarque.

Com a fundamentação do tema completa, foi possível avançar na pesquisa bibliográfica e adicionar leituras relacionadas a causa da desigualdade de gênero sofrida no espaço urbano pelas mulheres. Para isso, foi encontrado o artigo *Violência contra a mulher e desigualdade de gênero na estrutura da sociedade: da superação dos signos pela ótica das relações de poder* das autoras Michelle Ângela Z; Josiane P. F., anexado na Revista de Gênero, Sexualidade e Direito. Com base nesse artigo foi possível concluir que a causa da desigualdade de gênero está contida na herança patriarcal da sociedade e nas relações desiguais de poder.

Diante dos dados coletados foi possível fazer uma leitura da problemática no nosso cenário, a cidade de Guarulhos, e focar o estudo nos bairros de nossa residência - Pimentas, Cumbica e Cabuçu - que se enquadram entre os 10 bairros mais perigosos da cidade, de acordo com o mapa da violência elaborado e disponível no *site* da Prefeitura de Guarulhos.

Por fim foi pensado em uma solução prática e eficaz para a falta de segurança que seria a facilitação de denúncias da violência no espaço público implementando a tecnologia como meio de comunicação da vítima às autoridades/órgãos públicos para que o ambiente urbano seguro seja uma realidade para todas as meninas e mulheres que moram na cidade e merecem viver a cidade.

Para que a solução seja colocada em prática estão sendo realizadas pesquisas direcionadas a dispositivos já existentes que seguem a mesma premissa idealizada e como desenvolver o aplicativo e o dispositivo, estudando linguagens de programação adequada, pesquisa de campo para base de dados, pesquisa dos melhores componentes para fazer um modelo acessível e assim garantir que as mulheres estejam seguras no seu dia a dia.

Resultados e Discussões

Para a construção do dispositivo de segurança, estão sendo considerados os principais fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa, com ênfase na mobilidade urbana sob a perspectiva de gênero. A análise bibliográfica e documental evidenciou que a desigualdade de gênero enfrentada pelas mulheres no espaço urbano é resultado de uma estrutura social patriarcal que restringe sua plena participação na cidade. Esses resultados parciais reforçam a urgência de uma intervenção tecnológica capaz de promover um ambiente urbano mais seguro para todas as pessoas, em especial para as mulheres.

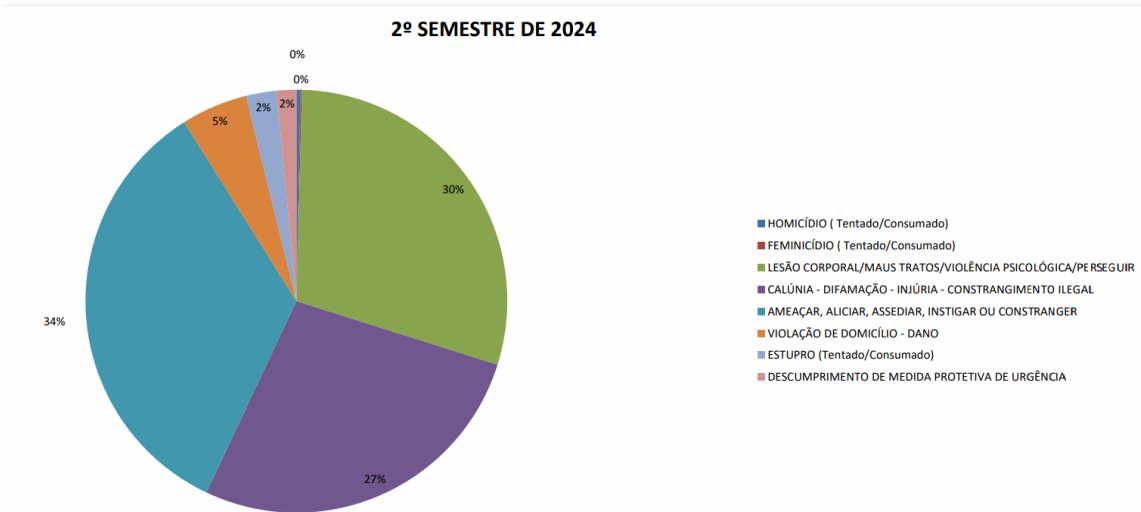
Por definição, a mobilidade urbana refere-se à capacidade de deslocamento nas cidades, seja a pé, de bicicleta, transporte público, carro, motocicleta ou qualquer outro meio de transporte (Mobilidade Urbana, Projeto Movimenta, 2021). Por sua vez, Henri Lefebvre idealizou o conceito do direito à cidade da seguinte forma: “O direito à cidade não pode ser concebido como um simples direito de visita ou retorno às cidades tradicionais. Só pode ser formulado como direito à vida urbana, transformada, renovada”. (LEFEBVRE, 2008, p. 117)

Acrescente-se a isso que, segundo o *Instituto Pólis* (Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais), faz parte do direito à cidade poder circular sem medo, independente da hora ou lugar e poder contar com transporte digno (INSTITUTO PÓLIS, 2020). Se este deveria ser um direito garantido a todos, sem distinção de classe, raça ou gênero, cabem os seguintes questionamentos: Mas então por que o Brasil continua sendo um país perigoso para as mulheres? Por que todos os anos os números de casos de violência contra mulher só aumentam? E mais, será que a cidade é segura para as mulheres?

A verdade é que a participação das mulheres no espaço urbano é marcada pela insegurança, pela objetificação dos corpos e pela ausência do sentimento de pertencimento aos espaços da cidade (CITTOLIN, V.F; SOUZA M.B, 2022). E o motivo para isso está enraizado em uma cultura e história de desigualdades políticas e sociais que posiciona as mulheres em uma situação de subordinação em relação aos homens, em todos os aspectos que envolvem sua participação na sociedade, o que torna a cidade um ambiente cada vez mais hostil e excludente para o gênero feminino (ZANATTA, M.A; FARIA J.P, 2018).

Voltando o olhar para a cidade de Guarulhos, o mapa da violência elaborado pela Prefeitura da cidade, evidencia que os maiores registros de violência contra mulher estão nos crimes de ameaça, lesão corporal e constrangimento ilegal, que agregam ao sentimento de insegurança ao sair de casa e andar pelas ruas, como é possível observar no gráfico a seguir:

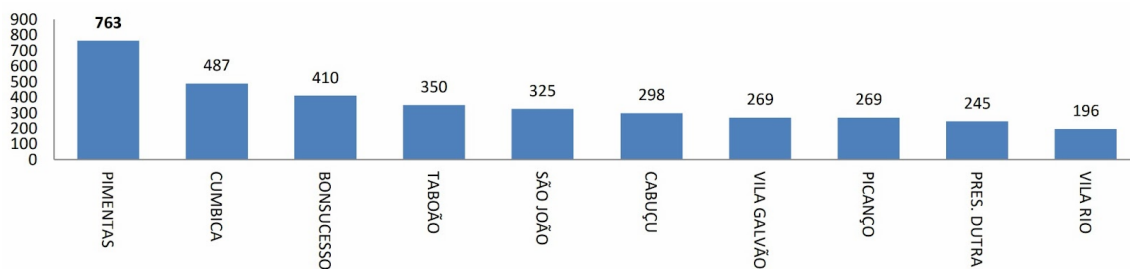
FIGURA 1. Evolução dos números de registros de violência contra mulheres no Município de Guarulhos



Fonte: Prefeitura de Guarulhos

Esses dados contribuíram tanto para definir o recorte espacial e o alcance da ferramenta a ser desenvolvida no projeto, como para a definição do território em que será realizada a pesquisa de campo, identificando como a violência de gênero está presente nas ruas destes bairros em Guarulhos, apontando quais são os locais mais inseguros para as mulheres e os aspectos geográficos, sociais e econômicos que levam a este cenário de insegurança.

FIGURA 2. Levantamento dos dez bairros de Guarulhos com maiores índices de violência registrados contra mulheres no 1º semestre de 2024



Fonte: Prefeitura de Guarulhos

Não coincidentemente, os bairros de residência das três pesquisadoras, Pimentas, Cumbica e Cabuçu, configuram a lista dos 10 bairros mais perigosos para as mulheres, deixando claro uma carência de segurança pública e se mostrando relevantes à incorporação da pesquisa na região, pois a experiência cotidiana pode ser ferramenta a contribuir à análise crítica dos dados, assim como, à proposição de estratégias de enfrentamento mediadas pelo uso das tecnologias da informação.

Ser mulher na sociedade sempre foi e continua sendo uma luta diária e desafiadora, o medo que acompanha seus caminhos limita suas ações e as priva de direitos básicos como ir e

vir. A falta de assistência nos casos que são denunciados às autoridades explicita uma falta de cuidado do Estado e as mulheres acabam por adotar estratégias próprias de autodefesa sendo a única alternativa de enfrentamento da violência nas ruas alterar o itinerário ou sair de casa apenas acompanhada de um homem, a fim de se sentir segura.

O assédio de rua não é meramente uma situação desagradável do dia a dia, pela qual a mulher deve passar. Mas uma forma de amedrontar e subjugar a mulher. É mais uma maneira que o patriarcado utiliza para dizer às mulheres que elas são vistas como seres submissos, fracos e de cunho meramente sexual. Não se trata de mero desrespeito, mas é uma forma de violência contra a mulher. (STREVA, 2013, p.34)

Pensando nisso, torna-se necessário um olhar mais cuidadoso para a mobilidade urbana feminina, sugerindo a adoção de políticas públicas eficazes para o monitoramento adequado das ruas, assistência na denúncia dos casos, melhora na iluminação das ruas e a oferta de transporte público de qualidade, com aumento das frotas e da segurança interna dos veículos.

Considerando o avanço tecnológico, é importante usar as tecnologias da informação como estratégia de proteção para mulheres que se sentem inseguras. Nesse contexto, o desenvolvimento de um dispositivo portátil e de um aplicativo surge como uma resposta para acompanhar as mulheres em seus trajetos e oferecer mais segurança, por meio do mapeamento de rotas, contato com a polícia e órgãos públicos, além do apoio de instituições especializadas.

Considerações Finais

Espera-se que a pesquisa exponha a carência de segurança nas ruas dos bairros Cabuçu, Pimentas e Cumbica, especialmente no que diz respeito à mobilidade urbana feminina, e que os dados obtidos contribuam para sensibilizar os órgãos públicos responsáveis, incentivando a formulação e implementação de políticas públicas mais eficazes no enfrentamento da violência contra a mulher. Além disso, espera-se que o dispositivo, em conjunto do aplicativo funcione como ferramentas de apoio às meninas e mulheres que se sentem inseguras em seus deslocamentos diários, oferecendo, por meio da tecnologia, rotas mais seguras, canais de denúncia, meios eficientes de ajuda e acesso a informações relevantes, promovendo assim um ambiente urbano mais seguro, acolhedor e inclusivo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei n. 10.224 – 15 mai. 2001. Altera o Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, para dispor sobre o crime de assédio sexual e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, 15 mai. 2001. p. 1.

BRASIL. Lei n. 11.340 – 07 ago. 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. **Diário Oficial da União**: Brasília, 07 ago. 2006. p. 1.

BRASIL. Lei n. 12.015 – 07 ago. 2009. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal e revoga a Lei no 2.252, de 1º de julho de 1954, que trata de corrupção de menores. **Diário Oficial da União**: Brasília, 07 ago. 2009. p. 1.

CITTOLIN, V.F; SOUZA, M.B. Mobilidade urbana e o direito à cidade: análise do documentário ‘Chega de Fiu Fiu’ sob abordagem de gênero e interseccionalidades. **Caderno de Estudos Urbanos**. Universidade Federal de São Paulo. v. 3. p 184-194. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2024**. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/f62c4196-561d-452d-a2a8-9d33d1163af0>. Acesso em: 4 jul. 2025.

FRANÇA, M.S; CAMPOS, A.R; MENESES, V.D. Mobilidade feminina e as rotinas diárias de autodefesa nas cidades. **Caderno de Estudos Urbanos**. Universidade Federal de São Paulo. v. 3. p 166-183. 2022.

INSTITUTO PÓLIS. **O que é Direito à Cidade?** São Paulo: Instituto Pólis, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://polis.org.br/direito-a-cidade/o-que-e-direito-a-cidade/>. Acesso em: 6 mai. 2025.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: ed. Centauro, 2008.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA. **Mobilidade Urbana**. Disponível em: <https://mobilidadeurbana.mpba.mp.br/mobilidade-urbana/#:~:text=Contudo%2C%20existe%20uma%20s%C3%A9rie%20de%20vari%C3%A1veis%20que,ligadas%20%C3%A0%20sa%C3%BAde%2C%20sociais%2C%20dentre%20outras%E2%80%9D%203>. Acesso em: 04 jul. 2025.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Mapa da violência contra as mulheres na cidade de Guarulhos: evolução dos números de registros no município – 1º semestre de 2024.

Guarulhos: Secretaria de Direitos Humanos, Subsecretaria de Políticas para as Mulheres, 2024.

SÃO PAULO, Lei n. 16.490 - 15 jul. 2016. Dispõe sobre o desembarque de mulheres e idosos, usuários do Sistema de Transporte Coletivo, e dá outras providências. **Secretaria do Governo Municipal**: São Paulo, 15 jul. 2016. p. 1.

STREVA, Andrea Moreira. **A violência contra a mulher no espaço público**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

ZANATTA, M.A; FARIA, J.P. Violência contra a mulher e desigualdade de gênero na estrutura da sociedade: da superação dos signos pela ótica das relações de poder. **Revista de Gênero, Sexualidade e Direito**. Salvador. v. 4. n. 1. p 99-114. 2018.